

## **A vitória da Esperança (Editorial)**

A Revista Comsertões encerra este ano de 2022 com uma segunda edição repleta de uma aspiração crescente no espaço do debate público brasileiro e mundial, reflexo dos sofrimentos coletivos vividos durante os quatro anos da gestão do governo Bolsonaro. A sua temática é incontestavelmente atual, insurgente, imediata, imprescindível para os tempos que virão: a luta antirracista, a luta por reconhecimento identitário, as lutas decoloniais. Luta – eis a palavra vibrante nessas páginas desta publicação. Que as leitoras e leitores se sintam levados por uma atmosfera de indignação e esperança, calejados que estamos por esses tempos de enfrentamentos e combates, no plano político, educacional, científico e civilizacional.

A edição se inicia com o artigo *Corpos subalternizados e saberes invisibilizados: uma análise decolonial a partir dos conceitos de racismo estrutural*. As autoras e autores decidem partir de uma perspectiva histórica, apoiada em uma revisão bibliográfica narrativa, para iluminar as conexões entre o Estado e o racismo, bem como apontar caminhos de emancipação no âmbito da Educação. Faz referência a decolonialidade, categoria teórica que também será descortinada pelo artigo *O antirracismo como prática decolonial emancipatória no âmbito da educação*, cujo objetivo consistirá em “refletir acerca das questões que envolvem o racismo e a branquitude a partir dos currículos e bibliografias nas instituições de ensino, a fim da necessidade de ampliar as discussões e conscientização social da população sobre o tema”.

O racismo é abordado também no texto *Solidariedade seletiva no sistema internacional: identificação econômica ou cultural? reflexões sobre aporofobia e racismo*, através de uma instigante relação macroestrutural com perspectivas teóricas distintas acerca das relações internacionais. O texto apresenta a inovação conceitual do aporofobia (aversão a pobre), como uma espécie de “princípio que permeia nossas interações sociais individuais a nível micro e nos faz adotar determinadas posturas de colaboração ou de exclusão.” Ao aplicar tal conceito de uma forma inovadora, as autoras

---

---

e autores desvelam assim as assimetrias entre as nações centrais do capitalismo neoliberal e suas periferias, em uma tapeçaria teórica e analítica bastante enriquecidas por autores críticos ao sistema-mundo global.

Já o artigo *Consumo de Mídias e Participação Eleitoral Online e Offline dos eleitores de Salvador nas Eleições Presidenciais Brasileiras 2014 e 2018* vai nos apresentar uma pesquisa de cunho quantitativo acerca da relação entre mídia e política, mais precisamente, entre consumo midiático e participação política em dois períodos eleitorais, apontando para mudanças substanciais na participação política *online* e *offline*. Curioso como o texto problematiza a formação das chamadas “bolhas”, e como a pesquisa aponta para o cruzamento de variáveis que complexificam a questão e sugerem novas pesquisas.

Mas essa edição da Comsertões também celebra, sobretudo, a qualificação da revista como Qualis-B1 na área de concentração do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Cultura e territórios Semiáridos. Trata-se de uma vitória, se considerarmos as condições de trabalho do nosso periódico. Agradecemos a todas e todos que contribuíram ao longo desses 9 anos, seja publicando seus artigos, emitindo pareceres, e, sobretudo, formando essa comunidade de leitores para quem dirigimos nossos trabalhos. Pois a Revista Comsertões sustenta a aspiração de compartilhar conhecimento produzido nos sertões plurais, num esforço permanente de refletir as lutas, as alegrias, a memória e a criatividade social de suas gentes.

Por fim, com licença da pretensa neutralidade de um periódico acadêmico, não poderíamos deixar de celebrar a vitória da democracia em nosso país, com a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e somar às vozes progressistas que clamam por um futuro grandioso do Brasil no cenário altamente conflituoso do mundo, pelo fim das injustiças sociais, pelo fim do racismo, por uma era de abundância para todas, todos. E mais uma vez, a esperança e o amor venceram o ódio e a barbárie. Que possamos tomar posse dessa vitória. A fotografia de capa, generosamente cedida pela professora e militante Márcia Guena dos Santos, expressa uma figura central, símbolo de uma sabedoria ancestral que sustenta nossa resistência e inspira nossa luta.

Boa leitura!

---

---

João José de Santana Borges (editor-gerente)

---